

Agronomia

Respostas fisiológicas de sementes condicionadas de arroz submetidas a estresse salino.

ERIKA GONCALVES MORAIS - 5º módulo de Bacharelado em Agronomia, Atividade Vivencial.

Jéssica Batista Ribeiro e Oliveira - Doutorando. Universidade Federal de Lavras. Setor de sementes - Universidade Federal de Lavras.

Anna Carolina Abreu Francisco e Silva - Mestrando. Universidade Federal de Lavras. Setor de sementes - UFLA

José Victor Mauricio de Jesus - Mestrando. Universidade Federal de Lavras. Setor de sementes - UFLA

Flavia Barbosa Silva Botelho. - Doutorando. Universidade Federal de Lavras. Setor de sementes - Universidade Federal de Lavras.

Heloisa Oliveira dos Santos - Docente. Universidade Federal de Lavras. Setor de sementes - UFLA - Orientador(a)

Resumo

O arroz (*Oryza sativa* L.) é essencial para a alimentação e economia do Brasil, destacando-se como um dos principais alimentos da dieta nacional. Além de suprir o mercado interno, o Brasil é um relevante exportador de arroz, desempenhando um papel significativo no comércio exterior. Em adição a isso, o uso excessivo de fertilizantes na agricultura, vem trazendo problemas de salinidade no solo, podendo ser um limitador para germinação de arroz no campo. Para garantir a demanda dessa cultura, é fundamental aprimorar técnicas de cultivo e superar desafios como o estresse salino. A técnica de condicionamento fisiológico vem sendo usada como ferramenta para induzir tolerância a diversos estresses ambientais. Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar a eficiência do condicionamento fisiológico em sementes de arroz para a indução de tolerância à salinidade. O experimento foi realizado no Laboratório Central de Pesquisa em Sementes da Universidade Federal de Lavras (LCPS), utilizando sementes da cultivar Douradão. As sementes foram divididas em três tratamentos: sementes não condicionadas (controle), sementes condicionadas com ácido indolacético (0,018g/L) e sementes condicionadas com peróxido de hidrogênio (8,6 mL/L). O condicionamento das sementes foi realizado em condições aeradas a 25°C, sem luz e por um período de 20 horas. Após condicionadas, as sementes foram lavadas em água corrente e secas em estufa de circulação forçada de ar a 25°C por 48h. As sementes dos três tratamentos foram submetidas ao teste de germinação a 25°C e luz constante sob duas condições: com água (sem estresse) e com estresse salino induzido por NaCl (100mM). As avaliações foram realizadas aos cinco dias após a semeadura para obtenção da primeira contagem e aos 14 dias após a semeadura, para germinação final. Os resultados de germinação foram expressos em porcentagem de plântulas normais. Para a primeira contagem de plântulas, o condicionamento com AIA resultou em maior porcentagem de plântulas normais para as duas condições de germinação. A porcentagem de plântulas normais na primeira contagem foi maior quando as sementes foram germinadas em água, com o uso das duas soluções condicionantes. Não houve efeito do condicionamento fisiológico na germinação final das sementes de arroz. O condicionamento com AIA resulta em maiores valores de primeira contagem em condições estressantes, resultando em uma germinação mais rápida e uniforme das plântulas.

Palavras-Chave: Germinação,, plântulas, arroz.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras Resumo:

Link do pitch: <https://youtu.be/WtsRNGs1Hqg>

Sessão: 1

Número pôster: 21

Identificador deste resumo: 4585-18-4153

novembro de 2024